

1ª TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DOS ALUNOS DO EJA: ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO

ILHA, Isadora;
ROSSALES, Júlia;
LISBOA, Paulo

BARBOZA, Gabriela
paulomoraes2702@gmail.com

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Inclusão; Educação; Aspectos Socioemocionais;

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na inclusão educacional e social, permitindo que pessoas que não tiveram acesso à educação formal em idade regular tenham uma nova chance de retomar seus estudos. Ao adentrar o ambiente escolar após um período distante, os estudantes do EJA enfrentam dificuldades socioemocionais que vão além dos aspectos acadêmicos, o que pode influenciar seu desempenho e sua experiência na escola. Este resumo busca compreender as questões relacionadas ao equilíbrio entre trabalho, estudo e vida pessoal, a ansiedade em relação ao desempenho acadêmico e as relações sociais e integração na sala de aula. Proporcionar um ambiente de apoio adequado para esses estudantes adultos é essencial para promover uma educação mais inclusiva e acolhedora.

2 METODOLOGIA

O trabalho apresentado se baseará na busca de informações através de artigos, sites e pesquisas que abordam temas fundamentais e relevantes na vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio dessa metodologia, buscaremos desenvolver uma reflexão inicial acerca de suas trajetórias educacionais e dos aspectos socioemocionais que influenciam diretamente em seu desempenho acadêmico. Ao compreender suas experiências e desafios, poderemos

¹ Este trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), que viabiliza o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

identificar caminhos para promover uma educação mais inclusiva e adequada às necessidades específicas dessa população, visando assim o seu pleno desenvolvimento pessoal e profissional.

Serão explorados os principais aspectos da vida de alunos que conciliam trabalho e estudos, bem como as estratégias que podem ser adotadas para alcançar um equilíbrio satisfatório entre essas duas esferas. Através dessa análise, será possível compreender a resiliência e a dedicação desses indivíduos, que se esforçam para alcançar um futuro mais promissor por meio da educação, ao mesmo tempo em que enfrentam as exigências e responsabilidades do mundo profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conciliação entre trabalho e estudos é uma realidade enfrentada por muitos alunos em todo o mundo. Essa situação é particularmente comum entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e aqueles que frequentam cursos noturnos ou de educação à distância, mas também pode afetar estudantes em diversos níveis de ensino.

A jornada dupla, dividida entre o trabalho diurno e os estudos à noite ou em momentos de folga, apresenta inúmeras dificuldades. A exaustão física e mental, a falta de tempo livre, o conflito de horários e a necessidade de enfrentar responsabilidades familiares são apenas algumas das complexidades enfrentadas por esses alunos.

O trabalho é uma questão central para a juventude brasileira. Pesquisa aponta que quase 60% dos alunos entre 15 e 29 anos, em algum momento de suas vidas, concilia trabalho com estudo, seja no ensino médio, no Projovem Urbano, ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa “Juventude na escola – por que frequentam?”, que foi feita pelo Ministério da Educação (MEC) aponta que apenas 41,3% dos jovens brasileiros se dedicam exclusivamente aos estudos e que o tema afeta fortemente a permanência da juventude na escola.

Sobre as relações interpessoais e a integração na sala de aula, é importante reconhecer que a convivência entre jovens e adultos pode, inicialmente, apresentar

desafios relacionados à diferença de idades e experiências de vida. Alguns estudantes adultos podem sentir-se inseguros em interagir com colegas mais jovens, enquanto os mais jovens podem, por sua vez, enfrentar dificuldades em compreender as realidades e responsabilidades dos adultos.

Com o tempo, a convivência na sala de aula pode se tornar uma fonte enriquecedora de aprendizado mútuo. Os mais jovens podem aprender com a sabedoria e experiência dos adultos, enquanto estes últimos têm a oportunidade de compreender melhor as perspectivas e aspirações dos mais jovens. Essa troca de conhecimentos e vivências não só favorece o processo de ensino e aprendizagem, mas também contribui para a formação de laços entre os estudantes.

Em suma, apesar dos desafios iniciais, a EJA se revela como uma modalidade de ensino que valoriza e potencializa as experiências de cada aluno, permitindo que todos cresçam juntos e alcancem seus objetivos educacionais. Ao criar um ambiente inclusivo, acolhedor e respeitoso, a EJA reafirma seu papel essencial na construção de um mundo onde o aprendizado é uma jornada contínua e enriquecedora para todos os que desejam crescer e prosperar. Através da educação inclusiva, a EJA se fortalece como uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa, preparada e consciente de suas diversidades, capaz de contribuir positivamente para o progresso e a coesão da comunidade em que está inserida.

Muitos alunos que ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam desafios significativos relacionados à autoestima. Essas adversidades podem surgir de diversos fatores de acordo com a vivência dos estudantes, por exemplo, situações de violência, histórico com o crime, experiências de evasão escolar e a percepção de inferioridade devido à falta de escolaridade.

Diante desse cenário, é de extrema importância que os alunos da EJA se sintam valorizados e apoiados em sua jornada educacional. A autoestima e a autoconfiança são elementos fundamentais para o processo de aprendizagem, pois influenciam diretamente a motivação e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares. Quando os alunos se sentem seguros e encorajados,

tornam-se mais propensos a se dedicarem ao aprendizado e a enfrentarem os desafios com determinação. A EJA deve ser um espaço acolhedor, onde os alunos se sintam respeitados e valorizados, independentemente de suas circunstâncias pessoais e histórico educacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste resumo foram destacados os desafios enfrentados pelos estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo, problemas familiares e superar obstáculos para seguirem com seu estudo. A relação entre jovens e mais velhos na sala de aula pode ser complexa em relação à EJA, é necessário se estabelecer um ambiente acolhedor e respeitoso, para que a troca de experiências seja enriquecedora. A EJA deve, além de reconhecer as vivências de cada aluno, fortalecer a autoestima e promover uma educação que beneficia a todos. O apoio e a valorização dos alunos são fundamentais para que a educação seja bem-sucedida e que os aspectos socioemocionais não afetem o desempenho acadêmico dos alunos.

5 REFERÊNCIAS

LARIEIRA, Leticia. **30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil**. Criado em 26/05/15 20h14 e atualizado em 26/05/15 20h31. Disponível em:

<<https://memoria.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil#>>. Acesso em: 22/07/2023.

RODRIGUES, Amália Baliza, et al. **A importância de valorizar a auto-estima na Educação de Jovens e Adultos**. (2010).

SILVA, R. M. D. P. **A diversidade de idades entre alunos na mesma sala de aula do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA de Canoinhas**, 2014.

ZINET, Caio. **Pesquisa aponta que maioria dos jovens brasileiros concilia trabalho e estudo**. Educação Integral, 2016